

CONTORNO METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENSINO E PESQUISA EM CONTABILIDADE: UM OLHAR EPISTEMOLÓGICO

Esmael Almeida Machado

Professor da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)
Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (FEA/USP)
Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 / FEA 3 / Cidade Universitária
CEP 05508-900 / São Paulo-SP / Brasil
Fone: (11) 3091-5820, ramal 217 / (11) 8789-8086
E-mail: esmael@usp.br / esmael@uems.br

Ana Paula Capuano da Cruz

Doutoranda em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (FEA/USP)
Alameda Uruguay, 55 / Vila Maria José / CEP: 96203-040 / Rio Grande-RS / Brasil
Telefones: (53) 9104-8967 / (53) 3230-2417
E-mail: anapaulacapuanocruz@hotmail.com

Daniel Ramos Nogueira

Professor da Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR)
Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (FEA/USP)
Viela Codato, 68 / Centro / CEP: 86181-120 / Cambé-PR / Brasil
Telefones: (43) 9966-7861 / (43) 3254-5165
E-mail: danielrnog@hotmail.com

Gilberto de Andrade Martins

Professor Livre-Docente da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de São Paulo (FEA/USP)
Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 / FEA 3
Cidade Universitária, São Paulo, SP, CEP 05508-900
Fone: (11) 3091-5820
martins@usp.br

RESUMO

A partir de uma perspectiva epistemológica de análise, o estudo objetivou delinear o contorno metodológico exibido pela produção científica sobre Ensino e Pesquisa em Contabilidade (EPC). Para tanto, exploraram-se as estratégias investigativas e técnicas de coleta e de análise de dados empregadas nos 86 estudos veiculados em 10 edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, realizadas no período 2001-2010. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter revisional que, com emprego da técnica de análise de conteúdo, explorou a totalidade dos textos veiculados na área de EPC no evento supracitado. Quanto às estratégias de pesquisa, constatou-se predominância de estudos do tipo levantamento, seguidos de textos revisionais da produção científica. Os resultados relativos às técnicas de coleta de dados sinalizaram que houve maior frequência de aplicação de questionários. Com relação às técnicas de análise de dados, ainda que 47 manuscritos (54,6%) tenham sido configurados como de cunho eminentemente quantitativo, predominaram análises sem apoio estatístico ou com base em estatística descritiva, o que é um traço marcante no contorno metodológico da pesquisa na área de EPC. Os achados deste estudo despertam para importantes reflexões acerca da produção científica da área temática de EPC. Pressupondo-se que os pesquisadores estejam operando em uma *iron cage*, os mesmos tendem a transitar confortavelmente nesse ambiente que, por sua vez, mostra-se ontológica e epistemologicamente falho. Essa evidência requer

profunda reflexão; visto que a evolução da pesquisa científica em Contabilidade requer um constante exercício de desprendimento, de modo a possibilitar o (re)estabelecimento de parâmetros de qualidade à pesquisa científica.

Palavras-chave: Ensino e Pesquisa em Contabilidade; Estratégias Investigativas; Técnicas de Coleta de Dados; Técnicas de Análise de Dados.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de estudos revisionais da produção científica em Contabilidade tem se constituído como uma prática frequente no meio acadêmico nacional. No que diz respeito às investigações realizadas nessa linha, verifica-se que, ainda de uma forma relativamente tênue, os pesquisadores da área de Contabilidade têm reunido esforços no sentido de dispensar um olhar epistemológico para o produto da pesquisa contábil (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005; NOSSA; FIÓRIO; SGARBI, 2006; RIBEIRO FILHO *et al.*, 2007; GALLON *et al.*, 2008; NASCIMENTO; JUNQUERIA; MARTINS, 2010; COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010).

Reforçando a importância de estudos epistemológicos, Martins (2008a, p. 1) adverte que o crescimento da publicação de textos científicos nos últimos anos implica necessidade de “[...] condução de estudos avaliativos e de vigilância sobre a qualidade dessa produção”. Nesse sentido, verifica-se que é imprescindível que a comunidade acadêmica esteja atenta para o produto que tem gerado em seus campos de estudo (THEÓPHILO, 2007), debruçando-se sempre de forma crítica e vigilante sobre tal.

O debate reflexivo sobre a produção científica mostra-se oportuno inclusive em âmbito internacional, conforme sugere a edição especial de junho de 2010 do *Journal Management Accounting Research* reservada à editoração de reflexões e discussões acerca dos interesses de pesquisadores da temática de Contabilidade Gerencial. Na referida edição foram discutidos aspectos relativos à teoria e prática em Contabilidade Gerencial e paradigmas em pesquisa contábil. A partir dessa linha discursiva, Lukka (2010) adverte que a pesquisa contábil contemporânea é notavelmente estreita, representando assim, uma ameaça para evolução acadêmica desse campo de conhecimento.

Lukka (2010) adiciona que, provavelmente, a maioria dos pesquisadores contábeis não tenha ideia da “*iron cage*” em que está operando, haja vista que a maior parte da pesquisa em Contabilidade que está sendo produzida atualmente tem proporcionado contribuições marginais, ancorando-se no emprego de rígidas plataformas teóricas e metodológicas. O autor reconhece que nem todas as investigações podem ser assim caracterizadas, há exceções; contudo, apoiando-se em Hines (1988) *apud* Lukka (2010), enfatiza que os pesquisadores contábeis “[...] nunca foram educados para ‘parar o mundo’, pelo menos por um tempo, a fim de perceber de onde estão vindo e para onde estão indo, ou seja, dar uma olhada ‘fora da caixa’”.

Assim, propõe-se a realização desta investigação com a finalidade de identificar o contorno metodológico exibido pela pesquisa científica em Contabilidade no período 2001-2010, relativa à temática de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, como forma de mapear os principais traços da pesquisa em contábil veiculada no cenário brasileiro. Nesses termos, o presente estudo é orientado pela seguinte problematização: Qual o contorno metodológico da produção científica sobre Ensino e Pesquisa em Contabilidade veiculada no Brasil entre os anos de 2001 e 2010?

A partir de uma perspectiva epistemológica de análise, objetiva-se identificar as principais estratégias investigativas e técnicas de coleta e de análise de dados empregadas nos manuscritos veiculados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade durante 10 anos

[2001-2010]. O mapeamento do contorno metodológico da pesquisa contábil objeto de estudo fornece informações sobre os fundamentos metodológicos que têm servido de base à Contabilidade. A esse respeito, Lukka (2010) destaca que a ignorância, ou ainda, a ausência de reflexão sobre os fundamentos metodológicos de um campo de conhecimento podem até permitir que um cientista se torne eficiente dentro de uma “*iron cage*” qualquer, porém, carregam consigo o risco de que esse cientista visualize apenas as árvores, e não toda a floresta.

A estruturação do artigo está segmentada em 5 seções, incluindo-se essa introdução. Na sequência, a seção 2 aborda a plataforma teórica que sustenta o estudo. Inicialmente, resgata-se a perspectiva epistemológica da pesquisa em Contabilidade, seguida de um panorama da formação de pesquisadores no cenário *Stricto Sensu* brasileiro. A seguir, na seção 3 expõem-se os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. A seção 4 é reservada para análise e discussão dos achados da investigação. Por fim, na seção 5 são expostas as considerações finais do estudo.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

Até julho de 2010, estavam credenciados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) 19 Programas de Pós-Graduação (PPG) em Contabilidade, sendo que destes, 4 com Doutorado em funcionamento. Conforme registraram Souza *et al.* (2008), até o ano 2000 o Brasil contava com apenas 4 ofertas de programas no nível *stricto sensu*, dos quais, apenas 1 com oferta de Doutorado. Destarte, a conjuntura para formação de pesquisadores em Contabilidade na última década foi, sem dúvida, um fator que contribuiu para impulsionar, pelo menos quantitativamente, a produção científica na área.

Contudo, o debate atual no campo da pesquisa contábil tem se pautado pela reflexão quanto aos aspectos qualitativos dos trabalhos publicados (THEOPHILO; IUDÍCIBUS, 2005; LUKKA, 2010) e, mais especificamente no Brasil, buscando evidenciar sua fragilidade epistemológica (MARTINS, 2008a). Partindo de tais considerações busca-se incrementar o referido debate, a partir da análise e reflexão do que se tem produzido na temática de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, baseando-se em uma perspectiva de epistemologia para pesquisa científica em Contabilidade. Complementarmente, expõem-se aspectos relacionados à formação de pesquisadores em Contabilidade no cenário *stricto sensu* brasileiro.

2.1 EPISTEMOLOGIA NA PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

A compreensão do substrato filosófico de diferentes áreas do conhecimento, especialmente sobre as características de base que são comuns entre elas, é salutar para qualquer pesquisador (FEIJÓ, 2003). Quanto às Ciências Sociais, o autor enfatiza que a identificação do objeto de estudo científico não é tarefa simples, uma vez que a compreensão dos pressupostos filosóficos nos quais as Ciências Sociais estão imbricadas não pode se dissociar da ação humana e dos demais eventos que dela decorrem, que, por sua vez, representam seu foco de estudo. Assim, para Feijó (2003, p. 14), as ciências sociais “[...] focalizam os elementos subjetivos que condicionam o comportamento humano e as consequências deste quando múltiplas ações de diferentes indivíduos combinam-se em sociedade”.

Em 1962, Thomas Kuhn cunhou a expressão paradigma, indicativo de um “[...] conjunto de práticas que definem uma disciplina científica durante um determinado período de tempo” (LUKKA, 2010, p. 111). Apoiando-se em Kuhn, Lukka (2010) esclarece que paradigmas referem-se a diversos elementos, principalmente: i) o que está sendo estudado; ii) os tipos de questões de pesquisas que estão sendo formuladas; iii) os métodos de pesquisa que orientam a condução desses estudos; e iv) como seus resultados devem ser interpretados. O autor expõe que na visão de Kuhn, as disciplinas científicas tendem a ter períodos de “ciência

normal”, nos quais os pesquisadores transitam tranquilamente “dentro da caixa” do paradigma dominante. Porém, adverte que, não raro, começam a brotar anomalias que não se encaixam no paradigma atual; o que tende a instigar os pesquisadores a pensarem “fora da caixa atual”. Em resposta a essa inquietação, mais cedo ou mais tarde, tem-se o surgimento de um novo paradigma que desafia aquele que o precede, sugerindo assim, uma mudança de paradigma.

As manifestações de Kuhn estimularam o surgimento de inúmeros debates no campo da filosofia da ciência, a exemplo das obras de Feyerabend, Lakatos, Laudan, entre outros pensadores. Na visão de Feyerabend (1977), a ciência materializa-se como um empreendimento essencialmente anárquico. O autor adverte que as buscas orientadas para reforçar teorias já consolidadas geram produtos, de certa forma, acríticos e que inibem e restringem a evolução científica. Assim, para Feyerabend (1977), a proliferação de teorias distintas representa uma prática contributiva à ciência, de modo que quaisquer ideias, por mais tolas que possam parecer, são potencialmente capazes de proporcionar aperfeiçoamento do conhecimento. O autor ainda adverte que não se deve esperar pleno acordo de uma teoria com todos os fatos. Desse modo, a tentativa de conflitar fatos e teorias deve ser valorizada, uma vez que proporciona progresso para o conhecimento.

Inquestionavelmente, os discursos supracitados referem-se à ciência. Resgatando-se as manifestações de Lukka (2010) expostas na seção introdutória, depreende-se a importância de se refletir acerca da natureza da pesquisa científica, ou seja, sobre o modo como o saber é construído. Em linhas gerais, essa atividade reflexiva representa a materialização do papel assumido pela epistemologia que, segundo Laville e Dionne (1999, p. 13), é o “[...] estudo da natureza e dos fundamentos do saber, particularmente de sua validade, de seus limites, de suas condições de produção”. Para Japiassu (1992), a epistemologia pode ser definida como discurso sobre a ciência, ou ainda, num formato mais tradicional, como uma disciplina especial da filosofia. Nessa linha de raciocínio, Martins (2008a, p. 5) salienta que “[...] a função essencial da epistemologia consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão que toma por objeto as ciências em vias de se fazerem, em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva”.

Complementarmente à ideia de epistemologia, salienta-se que o tempo científico em que se vive é complexo (SANTOS, 1988). Segundo o autor, a extensão do modelo de racionalidade às ciências sociais emergentes (característica do paradigma dominante) possibilita falar-se sobre um modelo global de racionalidade científica. Assim, a negação do caráter racional de todas as formas de conhecimento configura-se como característica fundamental de ruptura do novo paradigma científico com os demais paradigmas precedentes, despertando um novo olhar para o que se entende como conhecimento científico e senso comum, bem como, natureza e pessoa. Santos (1988) acrescenta que a matemática assume posição central na ciência moderna, na medida em que fornece instrumentos lógicos para quantificações. Assim, para Santos (1988, p. 50), “[...] a natureza teórica do conhecimento científico decorre dos pressupostos epistemológicos e das regras metodológicas”, capazes de proporcionar condições para emergência de nova consciência filosófica da ciência moderna.

No que tange à crise do paradigma dominante, Santos (1998) destaca a existência de fortes indícios de que o modelo de racionalidade científica já atravessava, à época de seu texto, profunda crise ou, em outras palavras, uma revolução resultante de uma pluralidade de condições teóricas e sociais em interação. Para o autor, o paradigma moderno é produto do avanço que ele mesmo proporcionou no conhecimento, uma vez que a evolução científica conduziu a um olhar mais atento e profundo para o próprio conhecimento, permitindo assim, a visualização das bases em que se fundamenta e, conseqüentemente, de sua fragilidade.

Bachelard (1996) adverte que a evolução do espírito científico passou por um movimento sugestivo de que a atenção para questões mais pragmáticas deve ser incrementada por elementos abstratos. O autor atenta à existência de elementos que conduzem à

estagnação, à regressão e causam inércia; denominados obstáculos epistemológicos, tais como a opinião e a experiência primeira; entre outros inibidores. A esse respeito, argumenta que a crítica é indispensável ao espírito científico e observa que a experiência primeira sobrepõe um olhar crítico, ou ainda, uma análise mais atenta, afastando-se assim, de representar uma base segura para o exercício da atividade científica. Assim, tem-se que a formação do espírito científico é um processo que demanda tempo, requer constantes reformações e implica uma série de renúncias (BACHELARD, 1996). Segundo o autor, é preciso, acima de tudo, renunciar aos “achismos” e desprender-se de valores. Ainda complementa que esse exercício tende a ser constantemente “tentado” pela curiosidade, pela preguiça, pelas proibições, pelas “profundezas” do desconhecido, entre outros elementos. Para Bachelard (1996, p. 48), a primeira visão empírica é sempre precipitada, incapaz de fornecer uma descrição ordenada e hierarquizada dos fenômenos, de modo que “[...] o espírito científico deve lutar sempre contra as imagens, contra as analogias, contra as metáforas”. Assim, depreende-se a importância da vigilância crítica do cientista, uma vez que este tende a “[...] se envolver, de corpo e alma” com os fenômenos mais interessantes ao seu olhar.

Ao discutir o atual estado da pesquisa em Contabilidade, Lukka (2010) enfatiza que, do ponto de vista da filosofia da ciência, o positivismo – corrente de pensamento que entende probabilidade e verdades matemáticas como sendo a tradução do que seriam meras verdades empíricas – está completamente ultrapassado; todavia, ainda parece sustentar grande parte do modelo dominante da pesquisa contábil. Assim, apesar dos estudos epistemológicos realizados com base na produção científica em Contabilidade apontarem que as pesquisas desenvolvidas têm exibido melhorias nos últimos anos, ainda apresentam falhas científicas graves (MIRANDA; AZEVEDO; MARTINS, 2010). Na sequência, a próxima subseção expõe um panorama do cenário de doutoramento em Contabilidade no Brasil, sobretudo no que diz respeito à formação de pesquisadores.

2.2 FORMAÇÃO DE PESQUISADORES: CENÁRIO STRICTO SENSU NO BRASIL

A formação de pesquisadores é um processo intrinsecamente relacionado às atividades desenvolvidas por Programas de Pós-Graduação, especialmente de natureza *stricto sensu* (PINTO; MARTINS, 2009). Ao manifestar-se sobre o assunto, Leite Filho (2006) inclusive menciona que tais programas têm participação significativa na construção do conhecimento gerado. Os critérios de avaliação utilizados pela CAPES, predominantemente orientados por medidas de caráter quantitativos, sugerem que o produto resultante de tal construção possa representar uma *proxy* (ainda que parcial) para avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Todavia, apesar de coerente, tal processo de avaliação é passível de críticas, conforme destaca Novaes (2008) que aponta à simplicidade dos critérios quantitativos e da vulnerabilidade na mensuração dos aspectos qualitativos da produção científica.

O compromisso com a qualidade da pesquisa é responsabilidade de todos os atores envolvidos nesse processo. Nesse sentido, questiona-se se os Programas de Pós-Graduação têm refletido acerca de disciplinas que possam contribuir para edificação do conhecimento construído. Pela natureza do campo de investigação em Contabilidade, internalizar o senso crítico necessário à construção do conhecimento seria, no mínimo, desejável. Com base em informações divulgadas pela CAPES (2010), o Quadro 1 apresenta um sumário das disciplinas ofertadas por cada um cursos de Doutorado em Ciências Contábeis no Brasil.

Quadro 1: Disciplinas ofertadas pelos PPGs em Ciências Contábeis Brasileiros com curso de Doutorado

DISCIPLINAS OFERTADAS PELOS PPGS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS BRASILEIROS COM CURSOS EM NÍVEL DE DOUTORADO	
UnB/UFRN/UFPB	Obrigatórias: Teoria da Contabilidade; Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade; Prática de Ensino; Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade.
	Optativas: Avaliação de Empresas; Custos I; Controladoria; Sistemas de Informações Gerenciais; Teoria dos Ajustamentos Contábeis do Lucro; Tópicos Contemporâneos em Contabilidade; Análise Econômico-Financeira Avançada; Custos II; Balanço Social; Controle e Avaliação da Gestão Pública; Economia e Contabilidade Ambiental; Seminários de Contabilidade e Sociedade; Teoria Avançada da Contabilidade; Teoria da Decisão; Teoria de Finanças Aplicadas à Contabilidade; Teoria das Organizações.
FUCAPE	Obrigatórias: Contabilidade e Finanças I; Microeconomia I; Econometria I; Contabilidade e Finanças II; Microeconomia II; Econometria II; Metodologia da Pesquisa.
	Optativas: Controladoria; Análise de Custos; Planejamento e Controle; Análise de Cenários Econômicos; Economia Empresarial; Estratégia das Organizações; Tópicos Especiais em Ciências Contábeis; Tópicos Especiais em Administração Contemporânea; Seminários de Pesquisa I; Seminários de Pesquisa II; Planejamento e Controle; Análise de Cenários Econômicos; Análise das Demonstrações Contábeis; Avaliação de Empresas; Mercado de Crédito, de Capitais e Derivativos.
USP	Obrigatórias: Monitoria Didática I; Monitoria Didática II; Seminário de Tese; Gestão Econômica; Teoria Avançada da Contabilidade; Epistemologia da Pesquisa Contábil.
	Optativas: Análise das Demonstrações Contábeis; Auditoria; Contabilidade e Gestão Pública; Estrutura e Análise Técnica do Mercado de Capitais; Análise Financeira Avançada; Teoria Contábil do Lucro; Metodologia de Ensino na Contabilidade; Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade; Tópicos Contemporâneos de Contabilidade; Contabilometria; Teoria da Avaliação Patrimonial; Gestão Estratégica de Custos / CMS e ABC; Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade; Finanças Internacionais; Contabilidade Internacional; Sistemas de Informações Empresariais; Tecnologia da Educação; Contabilidade Gerencial Avançada; Inteligência Competitiva Aplicada aos SIE; Modelos Multivariados Aplicados à Contabilidade e Atuação; Governança Corporativa; Controle Contábil; Balanço Social; Séries Temporais, Dados em Painel e Modelos Hierárquicos Lineares; Microeconomia para Contadores; Modelos de Otimização e de Simulação.
FURB	Obrigatórias: Análise Multivariada de Dados; Epistemologia da Pesquisa; Teoria da Informação e Decisão; Estudos Avançados em Controladoria; Estudos Avançados em Teoria das Organizações.
	Optativas: Seminários de Tese I; Seminários de Tese II; Tópicos Contemporâneos em Controladoria e Gestão Organizacional; Análise do Desempenho de Empresas; Auditoria Contábil; Contabilidade de Custos; Contabilidade de Terceiro Setor; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Internacional; Controladoria; Controle de Gestão; Finanças Corporativas; Planejamento e Controle Empresarial; Teoria da Contabilidade; Arranjos Produtivos Locais; Empreendedorismo Corporativo; Estratégias Organizacionais; Gestão de Valor; Gestão Estratégica de Micro, Pequenas e Médias Empresas; Gestão Universitária; Inovação e Cultura Organizacional; Necessidades do Consumidor no Projeto de Produtos; Sustentabilidade e Governança Corporativa; Tecnologias da Informação Aplicadas ao Ensino Superior; Teoria das Organizações.

Legenda: UnB/UFRN/UFPB: Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Paraíba; FUCAPE: Fucape Business School; USP: Universidade de São Paulo; FURB: Universidade Regional de Blumenau.

Fonte: CAPES (2010)

Na sequência, no Quadro 2 estão reunidas as ementas das disciplinas listadas no Quadro 1 que apresentam traços epistemológicos.

Quadro 2: Ementa das Disciplinas de Formação Científica com Traços Epistemológicos

EMENTA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA	
UnB/UFRN/ UFPB	Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Procedimentos teórico-metodológicos para a elaboração de trabalhos de pesquisa científica. Escolha dos temas de pesquisa, delimitação da problemática a ser abordada e métodos e técnicas para a sua elaboração. Bases metodológicas dos projetos de pesquisa. Pesquisa em Contabilidade: Pesquisa qualitativa: importância e utilização. Um estudo de caso em pesquisa qualitativa. Coletando dados em pesquisa qualitativa. Técnicas analíticas.
FUCAPE	Metodologia Científica: Natureza e métodos da ciência. Concepções metodológicas: abordagem positiva e interpretativa. Técnicas de Pesquisa. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Redação científica. Modelagem analítica. <i>Cross-section</i> . <i>Survey</i> . Pesquisa experimental. Estudo de caso. Pesquisa de campo qualitativa. Pesquisa de campo quantitativa. Entrevistas e questionários. Tipos de publicações científicas. O processo de produção científica. O fomento à produção acadêmica.
USP	Epistemologia da Pesquisa Contábil: A problemática do conhecimento. A explicação científica. Abordagens metodológicas: empirista; positivista; funcionalista; sistêmica; estruturalista; fenomenológica-hermenêutica e crítico-dialética. Estratégias de Pesquisa: bibliográfica; documental; experimental; levantamento; pesquisa <i>ex-post-facto</i> ; estudo de caso; pesquisa etnográfica e pesquisa-ação. Técnicas para coleta de evidências, dados e informações: observação; observação participante; questionário; escalas de atitudes; entrevista; <i>focus group</i> ; análise de conteúdo; análise do discurso; história de vida.
FURB	Epistemologia da Pesquisa: Desenvolver visão crítica sobre epistemologia da pesquisa. Motivar reflexões sobre propósitos, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Analisar as particularidades de pesquisas qualitativas e de pesquisas quantitativas. Abordar sobre os diferentes tipos de instrumentos de pesquisa, com ênfase nas diferenças e semelhanças entre entrevistas, questionários e formulários. Entender o processo de investigação científica. Capacitar os alunos para elaborar o projeto de tese de Doutorado.

Legenda: UnB/UFRN/UFPB: Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Paraíba; FUCAPE: Fucape Business School; USP: Universidade de São Paulo; FURB: Universidade Regional de Blumenau

Fonte: CAPES (2010)

Pela análise das ementas percebe-se uma preocupação dos Programas de Pós-Graduação em viabilizar uma qualificação substantiva quanto à instrumentalização da pesquisa. Todavia, o desenvolvimento de habilidades críticas não recebe o mesmo nível de dedicação. Nesse sentido, tal debilidade fica ainda mais contundente em cursos de nível de mestrado, uma vez que estes, no que tange à formação do caráter científico do pesquisador, se dedicam minimamente a ofertar disciplinas que situam o aluno no plano metodológico da pesquisa, voltando-se para a operacionalização de trabalhos acadêmicos. Relativo a tal formação, Hostins (2007) constata que pesquisadores de Ciências Humanas e Sociais deslocam-se, por vezes, em terreno arenoso ao examinar fenômenos complexos. A autora afirma que se não observadas as necessárias vigilâncias ontológica e epistemológica, de modo que seus esforços teórico-metodológicos são resumidos em mero apego às tecnicidades da pesquisa.

3 PLATAFORMA METODOLÓGICA

Para identificação do contorno metodológico exibido pela pesquisa científica em Contabilidade quanto às estratégias investigativas e técnicas de coleta e de análise de dados, desenvolveu-se uma investigação epistemológica revisional da produção científica da área. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza documental e perspectiva longitudinal de análise. Os manuscritos veiculados em 10 edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (2001-2010), na área temática de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, representam a população da pesquisa. A escolha pelo referido Congresso justifica-se pelo fato

de o mesmo representar o evento específico da área de Contabilidade mais antigo dentre aqueles mais bem classificados segundo a avaliação da CAPES.

Como o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade alcançou, em 2010, sua décima edição, é natural que suas áreas temáticas tenham passado por algum tipo de transformação. A área temática objeto de estudo esteve denominada “Educação, Profissão e Pesquisa Contábil”, no período 2001-2002; “Pesquisa e Ensino em Contabilidade”, no período 2003-2006; e, a partir de 2007, “Educação e Pesquisa em Contabilidade”. A Tabela 1 indica o volume anual de textos publicados em cada uma das áreas temática ofertadas no período 2001-2010 no Congresso USP.

Tabela 1: Volume Anual de Manuscritos Publicados

ÁREAS TEMÁTICAS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	T
Educação, Profissão e Pesquisa Contábil	7	7									14
Pesquisa e Ensino em Contabilidade			11	5	2	14					32
Educação e Pesquisa em Contabilidade							14	10	8	8	40
TOTAL ANUAL	7	7	11	5	2	14	14	10	8	8	86

Conforme a Tabela 1, durante as 10 edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade realizadas no período 2001-2010 foram apresentados 86 manuscritos na área temática de Ensino e Pesquisa Contábil, representativos do universo deste estudo.

Para o mapeamento do contorno metodológico dos textos estudados empregou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme orientações preconizadas por Bardin (1977). Considerando-se que existem diferentes denominações para as mesmas tipologias metodológicas (MILES; HUBERMAN, 1994), foram definidas categorias de análise para classificação dos estudos quanto às *estratégias investigativas*, quanto às *técnicas de coleta de dados*, e ainda, quanto às *técnicas de análise de dados*, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Categorias de Análise de Estratégias Investigativas

CATEGORIAS DE ANÁLISE		
Estratégia da Pesquisa	Técnicas de:	
	Coleta de Dados	Análise de Dados
1. Documental	1. análise de conteúdo	1. estatística descritiva
2. estudo de caso	2. análise de discurso	2. estatística multivariada
3. ensaio teórico	3. documental	3. associação entre variáveis
4. Experimento	4. entrevista	4. estatística inferencial
5. Levantamento	5. escala social e de atitudes	
6. pesquisa ação	6. <i>focus group</i>	
7. quase experimento	7. história oral e de vida	
8. revisão bibliográfica	8. <i>laddering</i>	
9. Revisional	9. observação	
10. Simulação	10. observação participante	
11. não informado	11. painel	
12. bibliométrico	12. questionário	
	13. não se aplica	
	14. não informado	

Fonte: elaborado com base em Martins e Theóphilo (2007) e Nascimento, Junqueira e Martins (2010)

O desenvolvimento de tais categorias constantes do Quadro 3 foi orientado, predominantemente, pela obra de Martins e Theóphilo (2007), bem como, pelo estudo de

Nascimento, Junqueira e Martins (2010). Observa-se que a classificação “bibliométrico” para a categoria de análise “estratégia da pesquisa” é decorrente da análise de conteúdo dos manuscritos estudados, ou seja, não provém de Martins e Theóphilo (2007), nem mesmo de Nascimento, Junqueira e Martins (2010). Uma vez exposta a trajetória metodológica da pesquisa, na sequência, a seção 4 destina-se à apresentação de análise e reflexões acerca do contorno metodológico exibido pelos estudos veiculados sobre Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

4 CONTORNO METODOLÓGICO DAS PESQUISAS

Inicialmente, para qualificar os textos quanto ao contorno metodológico, relativamente a sua estratégia de investigação, é pertinente refletir quanto à forma comumente utilizada pelos pesquisadores da área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade (EPC) – e que se pode generalizar como uso frequente de autores de Ciências Contábeis – para delinear seus passos metodológicos no decurso da realização do trabalho. Por tratar-se de um assunto recorrente em manuais de metodologia científica, questiona-se a utilidade de se dedicar precioso espaço nos relatórios de pesquisa para explicitar a estratégia empreendida, quando isso se dá apenas de maneira a descrever a estratégia enquanto ferramenta. A que fim servirá um detalhamento da metodologia em que apenas se caracteriza a estratégia de investigação, sem, no entanto, explicar os passos percorridos?

A contribuição do relato à comunidade acadêmica é contundente quando sua divulgação proporciona o entendimento/replicação do estudo outrora realizado. Afinal, os manuais de metodologia servem bem à finalidade de explicar quando se utilizar cada uma das estratégias disponíveis, bem como em termos de definição. Aliás, por vezes mal instruída, a seção em que se descreve a estratégia de pesquisa como ferramenta presta desserviço quando há desencontros com o que de fato foi realizado.

Seguindo nesta via, na medida em que se empreendeu o mapeamento das estratégias de pesquisa empregadas na execução dos 86 trabalhos da área de EPC, observou-se um descompasso entre o que foi declarado no texto como sendo a estratégia de pesquisa e aquilo realizado de fato. Excetuando-se os casos em que a estratégia de pesquisa não foi manifestada textualmente – por deliberação dos autores – a análise de das pesquisas implicou reclassificação de 19 manuscritos, uma parcela substancial (22%), no que diz respeito à classificação da estratégia empreendida. A Tabela 2 contribui para dimensionar o volume de trabalhos em função de suas estratégias de pesquisa – após as reclassificações ajuizadas – indicando, complementarmente, a forma original pela qual o trabalho foi categorizado na versão divulgada no evento.

Tabela 2: Estratégia de Pesquisa – Classificação constante dos Manuscritos x Reclassificação proveniente da Análise de Conteúdo

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Documental	3		3	1		2	2	1			12
Documental	1						2	1			4
Não declarado	2		2	1		1					6
Revisão Bibliográfica			1			1					2
Estudo de Caso						2			1		3
Estudo de Caso						1			1		2
Revisão Bibliográfica						1					1
Levantamento	1	2	7	4	1	5	8	8	5	4	45
Bibliométrico								1			1
Estudo de Caso								1			1
Levantamento			3	1	1	1	5	4	3	3	21
Não declarado	1	2	3	3		4	3	2	2	1	21
Revisão Bibliográfica			1								1
Pesquisa Ação						1	1				2
Estudo de Caso							1				1
Pesquisa Ação						1					1
Revisão Bibliográfica	3	4									7
Não declarado	3	3									6
Revisão Bibliográfica		1									1
Revisional		1	1		1	4	3	1	2	4	17
Bibliométrico						2	1		1	1	5
Documental					1		1		1	1	4
Levantamento						1					1
Não declarado		1	1			1		1		2	6
Revisão Bibliográfica							1				1
Total geral	7	7	11	5	2	14	14	10	8	8	86

A Tabela 2 fornece indícios de uma relativa estabilidade na área de EPC no que tange à diversidade de estratégias empregadas. Em nível analítico de biênios, nota-se um suave deslocamento quanto à utilização das estratégias de pesquisa. No período 2001-2002, havia predominância de estudos calcados sob a estratégia de Revisão Bibliográfica. O Biênio seguinte (2003-2004) sugere ser o início de uma série de trabalhos alicerçados na estratégia de Levantamento, para a qual, aliás, se observa uma tendência de estável crescimento nos períodos subsequentes. Em complemento, merece destaque a categoria Revisional, para a qual se nota uma expansão expressiva nos últimos três biênios (2005-2006; 2007-2008; e 2009-2010). Nesse sentido, chama atenção a ausência de consenso quanto à classificação deste tipo de estudo dentre a comunidade acadêmica. Ressalta-se que a nomenclatura “revisional” foi empregada neste estudo para indicar trabalhos que revisam a produção científica da área, envolvendo inclusive, estudos bibliométricos.

Retomando a discussão sobre a qualificação empreendida pelos autores para caracterizar aspectos metodológicos utilizados na consecução de suas pesquisas, nota-se a observância de dois posicionamentos quanto à forma de estruturação dos manuscritos publicados na área de EPC do evento em tela. A ausência de uma seção destinada a explicitar a metodologia de pesquisa (ajuizada como pertinente para indicar os passos para execução da

pesquisa) foi uma característica marcante nos trabalhos divulgados nos primeiros cinco anos do Congresso (2001-2005), conforme se observa na Tabela 3.

Tabela 3: Presença de Seção para Metodologia x Estratégia de pesquisa

Presença?	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Não	5	5	4			2		1			17
Documental	1		3					1			5
Estudo de Caso						1					1
Levantamento	1	2	1			1					5
Revisão Bibliográfica	3	3									6
Sim	2	2	7	5	2	12	14	9	8	8	69
Bibliométrico		1									1
Documental	2			1		2	2				7
Estudo de Caso						1			1		2
Levantamento			6	4	1	4	8	8	5	4	40
Pesquisa Ação						1	1				2
Revisão Bibliográfica		1									1
Revisional			1		1	4	3	1	2	4	16
Total	7	7	11	5	2	14	14	10	8	8	86

Os dados demonstram um comportamento inverso entre os pesquisadores para o período 2006-2010. Nota-se que os autores transitaram para uma fase em que a seção destinada a descrever a metodologia tornou-se predominante, o que não significou um avanço na qualidade das informações, mas sim, uma tendência de uniformização dos relatórios. Tal constatação se sustenta com base nas evidências suscitadas a partir das reflexões que antecedem os dados evidenciados na Tabela 2 *supra*.

Cumprе ressaltar que a ausência da seção específica de metodologia não representou necessariamente prejuízo ao entendimento dos passos da pesquisa. Em linhas gerais, os manuscritos que não destacaram seção específica para esse fim deslocaram a descrição do delineamento metodológico para a introdução dos trabalhos, exceto casos extremos de omissão total da metodologia empregada (fundamentalmente no período 2001-2003).

A estabilidade referente às categorias de Estratégia de Pesquisa foi igualmente percebida na aplicação das Técnicas de Coleta de Dados empreendidas no período, conforme se verifica na Tabela 4. Todavia, destaca-se que a Técnica de Coleta de Dados denominada Documental, além de ter sido empregada em 31 manuscritos (36%), serviu de meio para coleta dados em cinco das sete categorias de Estratégia de Pesquisa. Assim, apesar do equilíbrio na utilização das Técnicas, as pesquisas com coleta de dados em base Documental apresentam-se como recorrentes em 71,4% das Estratégias.

Tabela 4: Estratégia de Pesquisa x Técnica de Coleta de Dados Empreendida

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Bibliométrico		1									1
Análise de Conteúdo		1									1
Documental	3		3	1		2	2	1			12
Análise de Conteúdo	1						1				2
Documental	2		3	1		2		1			9
Entrevista							1				1
Estudo de Caso						2			1		3
Documental						2					2
Observação									1		1
Levantamento	1	2	7	4	1	5	8	8	5	4	45
Documental			1	1	1		1	2			6
Entrevista			2				1				3
Questionário	1	2	4	3		5	6	6	5	4	36
Pesquisa ação						1	1				2
Observação Participante							1				1
Questionário						1					1
Revisão Bibliográfica	3	4									7
Não pertinente	3	4									7
Revisional			1		1	4	3	1	2	4	16
Análise de conteúdo						1				1	2
Documental			1		1	3	3	1	2	3	14
Total	7	7	11	5	2	14	14	10	8	8	86

Ainda com base na Tabela 4, merece atenção o fato de que entre os manuscritos divulgados no Congresso relativamente ao período de 2008-2010, 15 (57,7%) pautaram suas coletas de dados – via de regra amostrais – com apoio de Questionário. Entretanto, conforme dados da Tabela 5, nota-se que em apenas 6 trabalhos de natureza “Quantitativa” houve a aplicação de testes para Associação entre Variáveis ou de técnicas de estatística Inferencial e/ou Multivariada. Nesta natureza, predominou a coleta de dados via Questionário.

Nesse sentido, para permitir que os resultados obtidos a partir de amostras (ainda que representativas) possam ser estendidos como um retrato da população (para qual não foi feita observação direta) é pertinente que sua validade seja confirmada em termos estatísticos (o que está aquém das potencialidades da estatística descritiva). Logo, é questionável a contribuição de trabalhos amostrais para a construção do conhecimento quando estes baseiam sua análise de dados quantitativos – coletados via questionário ou não – apenas com suporte de Estatística Descritiva.

Cabe destacar que não se trata de uma apologia ao desenvolvimento de trabalhos meramente calcados em estatística, mas, quando pertinente, seu uso deve ser empreendido, desde que sobressaindo o mérito do manuscrito quanto ao conhecimento propiciado para área e não a técnica estatística como fim em si mesma.

Tabela 5: Técnica Empreendida para Análise dos Dados

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Quali-Quantí			1	1		4	3	1	3	1	14
Estatística Descritiva			1	1		4	3	1	3	1	13
Qualitativo	2	1	2	2		3	5	1	1	1	18
Sem apoio Estatístico	2	1	2	2		3	5	1	1	1	18
Quantitativo	1	3	8	2	2	7	6	8	4	6	47
Associação Entre Variáveis						1					1
Estatística Descritiva	1	3	8	2	2	5	5	6	3	3	38
Estatística Inferencial							1	1		1	3
Estatística Multivariada						1		1			2
Sem apoio Estatístico									1	2	3
Sem Amparo Estatístico	4	3									7
Sem apoio estatístico	4	3									7
Total	7	7	11	5	2	14	14	10	8	8	86

De acordo com a análise em curso, a presença ínfima de Técnicas Estatísticas robustas representa um traço marcante no Contorno Metodológico da Pesquisa na área de EPC, ainda que 47 manuscritos (54,6%) possam ser configurados como de cunho eminentemente Quantitativo, predominam análises sem apoio estatístico ou com base em estatística descritiva.

Conforme demonstrado na Tabela 6, as Técnicas empreendidas nos relatórios para análise dos dados não pode ser caracterizada em função da frequência de autores, uma vez que este filtro não é suficiente para indicar uma tendência determinística quanto à categoria de análise.

Tabela 6: Empreendimento de Técnicas de Análise em Função da Quantidade de Autores

Autor/Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1 autor	5	3	3			2		1	2		16
Estatística Descritiva			2			2		1	2		7
Sem apoio Estatístico	5	3	1								9
2 autores	2	3	5	1	2	7	9	3		2	34
Associação Entre Variáveis						1					1
Estatística Descritiva	1	3	4		2	3	4	2		1	20
Estatística Inferencial							1			1	2
Sem apoio Estatístico	1		1	1		3	4	1			11
3 Autores			1	2		2	2	2	3	1	13
Estatística Descritiva			1	1		1	2	2	3		10
Estatística Multivariada						1					1
Sem apoio Estatístico				1						1	2
4 Autores		1	2	2		3	3	4	3	5	23
Estatística Descritiva			2	1		3	2	2	1	3	14
Estatística Inferencial								1			1
Estatística Multivariada								1			1
Sem apoio Estatístico		1		1			1		2	2	7
Total	7	7	11	5	2	14	14	10	8	8	86

Os dados presentes na Tabela 6 estimulam a discussão acerca da familiaridade dos pesquisadores da área de EPC com as técnicas de análise de dados. Nesse sentido, verificou-se que os estudos que empregaram estatística multivariada foram desenvolvidos por no mínimo três autores. Outrossim, esse contexto pode ser reflexo das barreiras inerentes a coleta de dados a partir no contexto da Educação Contábil. Qualquer que seja a motivação, deve-se buscar alternativas que proporcionem a operacionalização de pesquisas que potencializem a geração de conhecimento da área de EPC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma perspectiva epistemológica de análise, o estudo objetivou delinear o contorno metodológico exibido pela pesquisa científica veiculada sobre Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Exploraram-se as estratégias investigativas e as técnicas de coleta e de análise de dados empregadas em 86 manuscritos apresentados em 10 edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade [2001-2010]. A criação de novos programas de Mestrado nos últimos anos, o que implicou crescimento de 25% do número de mestres no período 2006-2008 (ANPCONT, 2009) parece ainda não ter repercutido sobre os fundamentos metodológicos dos estudos analisados.

Visto que a classificação da estratégia investigativa é um aspecto elementar no processo de pesquisa, este estudo chamou a atenção para questões inerentes a formação dos pesquisadores em contabilidade como mecanismo para alavancar a qualidade do produto gerado no campo estudado. A exploração das técnicas empregadas para coleta e análise de dados sinalizou que os pesquisadores da área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade têm recorrido, mais frequentemente, à aplicação de questionários e abordagens quantitativas para leitura dos dados. Apesar dessa predominância, o emprego de estatística descritiva foi identificado como o recurso mais recorrente. Nesse sentido, destaca-se que, de maneira tímida, apenas nos últimos anos o emprego da abordagem quantitativa foi incrementado por intermédio da incorporação de técnicas de associação de variáveis e inferenciais.

Os achados do estudo sugerem que, em linhas gerais, a preocupação dos pesquisadores recaiu sobre o estabelecimento de contornos metodológicos, possivelmente como forma de reafirmar o processo de operacionalização de suas pesquisas; com prejuízo das necessárias vigilâncias ontológica e epistemológica. Nesse sentido, apoiando-se em Lukka (2010), tais resultados fornecem indícios de que os pesquisadores que tiveram seus estudos veiculados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade estão operando em uma suposta “*iron cage*”, necessitando assim, reestabelecer seus parâmetros de qualidade da pesquisa científica. Isto porque, pressupondo-se que essa jaula seja virtualmente habitada por extensa comunidade de pesquisadores, os mesmos tendem a transitar, confortavelmente, no seu interior; o que, de certa forma, limita a evolução do campo. Obviamente, não se pode afirmar que estes resultados são decorrentes do formato de estruturação das disciplinas dos cursos de mestrado e doutorado ofertados na área de Contabilidade no Brasil. Todavia, espera-se que o levantamento realizado, na seção 2.2, acerca da formação de pesquisadores no ambiente brasileiro estimule a reflexão sobre o efetivo suporte que se tem prestado à evolução da produção científica em contabilidade.

Em linhas gerais, ressalta-se que a perspectiva observada por Lukka (2010) parece manifestar-se, de forma similar, no cenário brasileiro. A pesquisa científica em Ensino e Pesquisa em Contabilidade, tendo por base a amostra extraída do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, sustentou-se, predominantemente, na forma positivista de construção do conhecimento; o que de certa forma, surpreende por se tratar de uma área temática que representa um campo fértil para aplicação de abordagens qualitativas.

Por fim, cumpre salientar que os achados deste estudo estão delimitados pelo universo do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, o que representa uma limitação desta

pesquisa. Quanto aos futuros aprofundamentos, sugere-se a realização de estudos que se proponham a mapear as bases metodológicas empregadas para construção dos roteiros de pesquisa, ou seja, que explorem os autores que servem de referência para condução da trajetória metodológica das pesquisas contábeis. Também podem ser empreendidos esforços para compreender o que está por trás da constatação relativa às técnicas empregadas para análise de dados. Seriam estas técnicas uma preferência dos pesquisadores ou uma demanda do próprio campo de estudos sobre Ensino e Pesquisa em Contabilidade?

REFERÊNCIAS

ANPCONT - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Disponível em < <http://www.anpcont.com.br/>>. Acesso em: 26. dez. 2009.

BACHELARD, Gaston. **A Formação do Espírito Científico**: Contribuição para uma Psicanálise do Conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 26. jun. 2010.

COELHO, Antônio Carlos; SOUTES, Dione Olesczuk; MARTINS, Gilberto de Andrade. Abordagens Metodológicas na Área “Contabilidade para Usuários Externos” – EnANPAD: 2005-2006. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 4, n. 1, p. 18-37, Jan./Abr. 2010.

FEIJÓ, Ricardo. **Metodologia e Filosofia da Ciência**. São Paulo: Altas, 2003.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; NASCIMENTO, Sabrina do; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA, Donizete. Estudo Epistemológico da Produção Científica sobre as Perspectivas Contábil e Econômica do Capital Intelectual Realizada no Brasil. In: ENANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Formação de Pesquisadores na Pós-Graduação em Educação: Embates Ontológicos e Epistemológicos. In: ANPED, 30., 2007, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2007. CD-ROM.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. 6. ed. Rio de Janeiro, 1992.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Artmed: Belo Horizonte, 1999.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2004, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: FEA/USP, 2006. CD

LUKKA, Kari. The Roles and Effects of Paradigms in Accounting Research. **Management Accounting Research**. v. 21, p. 110-115. Jun. 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Editorial. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 19, p. 48, p. 1-5. Set./Dez. 2008a.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Altas, 2008b.

- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso** – Uma Estratégia de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.
- MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael. **Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- MIRANDA, Gilberto José; AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; MARTINS, Gilberto de Andrade. Teses das Teses em Contabilidade. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2010. CD-ROM.
- NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel; MARTINS, Gilberto de Andrade. Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: Análises e Reflexões sobre Teorias, Metodologias e Paradigmas. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**. v. 14, n. 6, p. 1113-1133. Nov./Dez. 2010.
- NOSSA, Sylvania Neris; FIÓRIO, Simone Luiza; SGARBI, Antônio Donizetti. Uma Abordagem Epistemológica da Pesquisa Contábil sobre Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- NOVAES, Walter. A Pesquisa em Economia no Brasil: uma Avaliação Empírica dos Conflitos entre Quantidade e Qualidade. **Revista Brasileira de Economia**. v. 62, n. 4, out./dez. 2008.
- PINTO, Neusa B.; MARTINS, Pura Lúcia O. Práticas de Formação de Pesquisadores da Educação. **Revista Diálogo Educacional**. v. 9, n. 26, p.103-118, Jan./Abr. 2009.
- RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão; SOUZA, Ivone Gomes de Assis; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macedo. Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil do Programa o Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**. v. 18, n. 1, p. 27-49. Jan./Mar. 2007.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Um Discurso sobre as Ciências na Transição para uma Ciência Pós-Moderna. **Estudos Avançados**. São Paulo. v. 2, n. 2. Mai./Ago. 1988.
- SOUZA, Flávia Cruz de; ROVER, Suliane; GALLON, Alessandra Vasconcelos; ENSSLIN, Sandra Rolim. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Minas Gerais: v. 19, n. 3, p. 15-38, Jul./Set. 2008.
- THEÓPHILO, Carlos Renato. Pesquisa Científica em Contabilidade: Desenvolvimento de uma Estrutura para subsidiar Análises Crítico-Epistemológicas. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado. Anais ... Gramado: ANPCONT, 2007. CD-ROM.
- THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. In: ENANPAD, 29., 2005, Distrito Federal. Anais... Brasília: ANPAD, 2005. CD-ROM.